

Distúrbios da fala podem começar no berçário

*Ansiedade dos pais
diante do desempenho
das crianças interfere no
desenvolvimento verbal*

STELLA GALVÃO

Falar errado pode não ser uma forma de a criança querer chamar a atenção. Cada vez mais os especialistas vêem no vínculo mãe-filho a origem dos distúrbios de linguagem com alteração na fala, que podem começar logo após o nascimento da criança. Essa preocupação tem levado fonoaudiólogos a atuar até mesmo em berçários, como observou o especialista Jaime Luiz Zorzi, professor da Pontifícia Universidade Católica (PUC) de São Paulo.

“A relação entre a mãe e o filho, em um momento de dificuldade pessoal da mãe ou familiar, pode interferir decisivamente na capacidade de expressão da criança”, complementa o foniatra Mauro Spinelli, diretor da clínica da Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação (Derdic), da PUC. Essa visão da importância dos aspectos psicológicos sobre o desenvolvimento da fala, porém, ainda é pouco freqüente nos consultórios dos pediatras brasileiros, segundo o foniatra.

“Os estudos da linguagem deveriam ser mais valorizados nos currículos das faculdades de medicina”, afirma Spinelli. A freqüência de doenças que ocorre no primeiro ano de vida da criança, alerta o médico, implica em problemas que devem ser tratados com afeto e não apenas cuidados profissionais. “É fundamental que os pais estejam próximos do filho numa interação hospitalar e que falem com ele ainda que aparentemente não sejam compreendidos.”

A atitude dos familiares contribui para prevenir problemas de fala. O primeiro passo é ter tranquilidade diante do processo de crescimento da criança. “Há pais que ficam excessivamente ansiosos diante do desempenho da criança ao engatinhar ou emitir os primeiros sons”, observa o fonoaudiólogo Jaime Luiz Zorzi. Os distúrbios mais comuns são de articulação, que altera a produção do som.

A disfluência da fala é o principal problema e se subdivide em três situações: omissão do som (“asa” no lugar de “casa”, “cau” em vez de carro), troca de letras (“pola” no lugar de “bola”) ou distorção de som (pronuncia-se o “s” como “ch”). Jaime Zorzi afirma que cada criança tem seu tempo particular de maturação da fala, ainda que a maioria desenvolva a capacidade de articular palavras numa determinada fase da infância. “Alguns apresentam maior dificuldade para falar e demoram até os 5 anos para pronunciar as palavras com clareza”, diz. Normalmente, a criança pronuncia as primeiras palavras até os 2 anos.

Causas — Uma série de fatores pode estar envolvida na demora de uma criança em emitir os primeiros sons. Podem ocorrer problemas orgânicos, como uma deficiência auditiva, distúrbios neurológicos como paralisia cerebral, males congênitos que alteram a anatomia da boca. Arcada dentária malformada e flacidez na musculatura da boca são defeitos anatômicos que podem ser prevenidos e também corrigidos com exercícios fonoaudiológicos. A receptividade da família à fala com erros — “achar engraçadinho ou divertido”, segundo Zorzi — pode ser um estímulo para a falha.

Justamente por envolver tantas causas possíveis, o tratamento desses distúrbios é variado. Além do pediatra, que geralmente percebe o problema, dos fonoaudiólogos e foniatras que diagnosticam e tratam distúrbios da comunicação, o tratamento pode exigir ortodontistas, otorrinolaringologistas e psicólogos. Há situações que exigem cirurgia, como a remoção de calos das cordas vocais dos que abusam da voz, ou a correção de fendas labiais. Também pode significar uma terapia precoce que propõe-se a reequilibrar emocionalmente a criança. “Um distúrbio dessa natureza, além de prejudicar a vida social da criança, pode interferir na fase do aprendizado”, afirma Jaime Zorzi.



Tania e o filho adotivo Tadeu, que apresenta um distúrbio de fala: problema foi agravado com a chegada do irmão Lucas

DEMORA PARA
SE COMUNICAR
TEM VÁRIAS
CAUSAS

■ **Onde tratar**
Derdic: R. Dra. Neide Aparecida Solito,
435, tel. 549-9488
Serviço de Fonoaudiologia da EPM: R.
Botucatu, 740, 3º andar, tel. 576-4157
Serviço de Fonoaudiologia da Santa Casa
de Misericórdia: R. Dr. Cesário Mota Jr.,
112, tel. 220-7122 r. 658